

GREYHOUND



Poucos meses após a entrada dos EUA na 2ª Guerra Mundial, o inexperiente Capitão Krause (Hanks) tem que comandar a escolta de um comboio que ruma para o Reino Unido e protegê-lo do ataque de submarinos alemães (U-boats).

Vítima da pandemia, que impediu que ele fosse para as telonas, “Greyhound” é baseado no livro “The Good Shepherd” (“O Bom Pastor”), de C. S. Forester, de 1955. A estória toda se concentra na figura do comandante e sua gigantesca responsabilidade, enquanto luta contra o frio congelante, a escuridão da noite, o mar inclemente, a inexperiência da tripulação e sua imensa fadiga num mortal jogo de gato e rato com submarinos inimigos.

A obra como um todo não tem grandes pretensões – não há grandes dramas nem dilemas morais, enquanto sua curta duração impede o desenvolvimento maior dos personagens. Com raríssimas exceções, os diálogos se limitam a curtas e exaltadas ordens, repetidas e respondidas de igual forma. O único momento com maior profundidade dramática do filme é quando morre um tripulante em particular e o Capitão sente duramente a sua perda – sem que fiquemos sabendo porque. De fato, um ator menos capaz que Hanks poderia ter protagonizado esse filme sem problema nenhum. Há também um viés religioso mal explorado, reflexo do título do livro que deu origem ao filme. E tem ainda a insípida participação especial de Elisabeth Shue, cujo personagem não tem influência alguma na estória (foi só pra poder botar o nome de uma mulher no elenco). O resto é apenas uma empolgante computação gráfica.

Em suma, é um filme que promete muita ação de guerra naval e é isso o que ele entrega. Quer ver mais, procura “A Raposa do Mar” ou “Mar Cruel”.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Greyhound”.

Elenco: Tom Hanks, Stephen Graham, Rob Morgan e Elisabeth Shue.

Diretor: Aaron Schneider.

Ano: 2020.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Ao contrário do que você pensou, o nome do navio não é "Greyhound". O navio se chama USS Keeling e seu sinal de chamada é que é "Greyhound" (ambos fictícios). No entanto, o número de proa DD548 (visto claramente depois que os três destróieres deixam o comboio) era de um destróier da classe Fletcher que foi cancelado.

- O nome do personagem de Tom Hanks foi alterado da obra original: no livro, é George Krause, enquanto no filme é Ernest ("Ernie") Krause.

- Quando Krause (Hanks) se refere a "Huff-Duff", ele está se referindo à localização de direção de alta frequência. Este foi um método crucial de como as forças navais aliadas detectaram e rastrearam os submarinos alemães: a frota de submarinos da *Kriegsmarine* manteve uma grande quantidade de tráfego de rádio com seu comando em terra e entre si devido às suas táticas de "alcateia" contra os navios aliados. O Huff-Duff permitiu que os navios aliados detectassem essas transmissões de rádio e determinassem a localização dos navios transmissores para atacá-los.

- O verdadeiro comboio HX-25 partiu de Halifax a 05/03/40 e chegou a Liverpool a 20/03/40. Consistia em 25 navios mercantes. Apenas um sofreu um ataque aéreo, não havendo perdas no comboio.

- Os navios reais usados durante a filmagem foram o USS Kidd, um destróier classe Fletcher preservado em Baton Rouge, e o HMCS Montreal, da Royal Canadian Navy.

- Um dos navios vistos no filme é uma recriação digital do HMCS Sackville, a última corveta canadense restante da 2ª Guerra Mundial, que fica ancorada em Halifax, na Nova Escócia.

- Para se preparar para o filme, o diretor Aaron Schneider montou um site com todas as informações relacionadas à Marinha na época retratada no filme. Ele efetivamente criou um banco de dados para o elenco e a equipe.

- O Capitão Krause (Hanks) se refere a seu próximo treinamento no Caribe como "Rum e Coca-Cola". Refere-se a uma canção popular da época das irmãs The Andrews.

- Um rabisco pode ser visto com o texto "Kilroy esteve aqui". Este é um símbolo que se tornou popular nessa época, onde era costume os soldados americanos desenhá-lo onde quer que estivessem.

- O filme mostra o U-boat passando perto do Greyhound para ficar abaixo dos seus canhões e, portanto, imune ao seu fogo. No entanto, quando essa tática é utilizada, o Capitão ordena girar o leme fortemente para fazer o barco adernar, abaixando os canhões. Esta é uma manobra praticada há séculos.

- Este é o terceiro filme para o qual Tom Hanks escreveu o roteiro. Os dois anteriores são "As Mavilhas: O Sonho Não Acabou" (1996) e "Larry Crowne: O Amor Está de Volta" (2011).

- O autor anglo-egípcio C. S. Forester, autor de "The Good Shepherd", se notabilizou pelos seus contos navais, um dos quais também serviu de base para outro grande filme de guerra: "Hunting the Bismarck" (o filme "Afundem o Bismarck").

- Esta é a segunda vez que Stephen Graham trabalha com Tom Hanks. Graham trabalhou em "Band of Brothers" (2001), que Hanks produziu.

- Essa obra tem quatorze produtores executivos.

- Observe a presença de tripulantes negros no navio: a US Navy não tinha a segregação racial que existia no US Army.

- Durante muito tempo, o livro que deu origem ao filme foi usado na Academia Naval dos Estados Unidos.

FUROS:

- Tom Hanks se comunica com outros navios do comboio via telefone de rádio. A comunicação entre navios neste momento teria sido exclusivamente por meio de semáforo ou lanterna.

- No livro de C. S. Forester, "The Good Shepherd", o navio é identificado como um destróier da classe Mahan, o USS Keeling. Na adaptação do filme, ambientada no início de 1942, ele é apresentado como um destróier da classe Fletcher. Isso não teria sido possível, pois a classe Fletcher só entrou em serviço em junho de 1942 e a maioria dos barcos da classe Fletcher foi imediatamente despachada para o Oceano Pacífico.

- Um tripulante de um submarino alemão provoca a tripulação do "Greyhound" pelo rádio. Isso nunca teria acontecido na realidade. Todo navio aliado tinha um localizador de direção de sinal de rádio e se um U-boat quebrasse o silêncio de rádio, a triangulação revelaria a sua posição exata. Além disso, só muito dificilmente um submarino conseguiria acertar a frequência exata de transmissão dos navios, que podia ser mudada rapidamente.

- Com 1:00 h de filme, o destróier com o indicativo de chamada "Eagle" liga para o "Greyhound" pedindo permissão para abandonar o navio. Isso nunca aconteceria, pois o capitão do navio tem total autoridade para abandonar o seu navio, inclusive quando constata que ele está muito danificado para ser salvo. Ele apenas notificaria o comandante da escolta que vai abandonar o navio, de acordo com o protocolo naval.

- Três dos quatro navios da escolta do comboio eram grandes destróieres modernos – o USS Keeling/"Greyhound" (classe Fletcher), o HMS James/"Harry" (com aparência de classe Battle) e o polonês Viktor/"Eagle" (com aparência de classe Grom). Era muito rara essa mistura de grandes destróiers na escolta de um comboio. A grande maioria de navios de escolta no Atlântico Norte eram navios geralmente menores e mais lentos e, dependendo do tipo, eram chamados de fragatas, corvetas, destróiers de escolta, caça-submarinos, etc. O HMCS Dodge/"Dicky" era um exemplo desse tipo de navio, uma corveta da classe Flower, menor e mais lenta. Esses navios menores eram mais dedicados ao trabalho antissubmarino, muitas vezes tendo o mesmo armamento A/S que um destróier moderno. Destróiers, no entanto, com sua velocidade mais alta, tubos de torpedo e canhões principais mais numerosos e de maior calibre, eram mais usados para escoltar navios de guerra importantes e em outras situações em que podiam combater com navios de superfície inimigos.

- Imagens dos submarinos alemães subindo à superfície seguindo o comboio antes do anoitecer mostram suas torres de comando vazias. Na realidade, a tripulação da ponte subiria para a torre imediatamente após subir à superfície, em qualquer clima, para vigiar navios e aviões. Eles só desceriam novamente no próximo mergulho.

- Uma cena mostra um tripulante fumando um cigarro na ponte durante o serviço, o que não era permitido.

- Os U-boats são vistos disparando canhões dianteiros do convés que estão posicionados mais perto da proa, indicando que a classe do U-boat seria do Tipo IX. No entanto, o formato da torre de comando é o de um Tipo IA que tinha o canhão do convés montado mais próximo da torre.

- O destróier britânico com o número de proa F80 (visto após os destróiers deixarem o comboio) não poderia estar em um destróier em 1942. As letras "F" foram substituídas por "G" em 1940 e a letra "F" passou a ser usada em navios de desembarque.

- Depois de uma batalha com um submarino, o taifeiro Cleveland (Rob Morgan) entra na ponte com sanduíche de carne enlatada e cebola para o Comandante Krause, mas Krause (Hanks), referindo-se ao oficial executivo do navio, diz: "Leve isso ao Tenente Cole." O oficial executivo é o Tenente-Comandante Charlie Cole (Graham) e alguém com a sua patente seria tratado como Comandante, não Tenente.

- Krause (Hanks) ordena "Atire assim que suas armas puderem". Essa ordem é da era da vela, quando os canhões apontavam apenas alguns graus para a esquerda ou direita ou tinham que esperar o navio virar. Navios de guerra modernos com canhões em torres giratórias permitiam que os canhões disparassem através de um amplo arco, às vezes excedendo 200 graus, tornando a ordem sem sentido.

- O filme mostra o USS Keeling errando por pouco o navio mercante SS United States, que não foi construído até 1951 – lembrando que o filme foi ambientado em 1942.

- Os U-boats nunca viriam deliberadamente à superfície perto de navios de escolta, como mostrado no filme. Eles costumavam disparar uma salva de torpedos contra um alvo a pelo menos três quilômetros de distância enquanto corriam na profundidade do periscópio e então mergulhavam para escapar de qualquer retaliação das escoltas.

- As cargas de profundidade são mostradas com o clássico gêiser de água resultante da explosão. Isso só acontece quando a carga de profundidade explode muito perto da superfície e não na profundidade que um submarino provavelmente estará. Parece legal e é o que o público espera, mas não é realista.

- A cerimônia do funeral jamais teria sido realizada enquanto estivessem na presença do inimigo.

- Quando o U-boat inimigo está à superfície e lutando contra a corveta e o destróier, Krause (Hanks) diz que o submarino está muito próximo para os canhões de 5 polegadas e de 40 mm o atingirem. Os destróiers da classe Fletcher eram armados também com canhões Oerlikon de 20 mm que poderiam facilmente causar danos catastróficos ao U-boat e a qualquer um de sua tripulação exposta, mas nenhum deles atira apesar de terem sido mostrados várias vezes antes.